

# CINEMA, RELAÇÕES DE GÊNERO E PRÁTICAS CORPORAIS E ESPORTIVAS

DRA. ANGELITA ALICE JAEGER

Doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade

Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Professora do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade

Federal de Santa Maria – UFSM

MS. MARIANI GUEDES SANTIAGO

Mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

MS. ALINE DE SOUZA CARAMÊS

Mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Professora da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul

MS. MYLLENA CAMARGO DE OLIVEIRA

Mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

**Resumo** | O cinema é um artefato cultural que educa, uma vez que as imagens extrapolam a tela e invadem as nossas vidas. Analisamos representações de gênero que emergem de películas que focalizam práticas corporais e esportivas. Na plataforma Netflix disponibilizada no Brasil, constatamos que o esporte e a dança são focos de roteiros recorrentes, entre os quais elegemos 2 filmes que foram exibidos para 9 professores/as que responderam um questionário com perguntas abertas. A análise qualitativa evidenciou que empoderamento, interseccionalidade, desconstrução de estereótipos, igualdade e equidade emergiram das interpretações, sugerindo que os filmes funcionam como um texto com forte potencial pedagógico para discutir gênero nas aulas de Educação Física em qualquer nível de ensino.

**Palavras-chaves** | Gênero; Cinema; Educação Física.

## CINEMA, GENDER RELATIONS AND BODY AND SPORTS PRACTICES

**Abstract** | Cinema is a cultural artifact that educates, since the images go beyond the screen and invade our lives. We analyzed representations of gender that emerge from movies that focus on body and sports practices. On the streaming platform Netflix made available in Brazil, we found that sport and dance are the focus of recurring scripts, among which we chose 2 movies that were shown to 9 teachers who answered a questionnaire with open questions. The qualitative analysis showed that empowerment, intersectionality, deconstruction of stereotypes, equality and equity emerged from the interpretations, suggesting that the movies work as a text with strong pedagogical potential to discuss gender in Physical Education classes at any level of education.

**Keywords** | Gender; Cinema; Physical Education.

## CINE, RELACIONES DE GÉNERO Y PRÁCTICAS CORPORALES Y DEPORTIVAS

**Resumen** | El cine es un artefacto cultural que educa, ya que las imágenes van más allá de la pantalla e invaden nuestras vidas. Analizamos las representaciones de género que surgen de películas que se centran en prácticas corporales y deportivas. En la plataforma Netflix disponible en Brasil, descubrimos que el deporte y la danza son el foco de los guiones recurrentes, entre los cuales elegimos 2 películas que se mostraron a 9 maestros que respondieron un cuestionario con preguntas abiertas. El análisis cualitativo mostró que el empoderamiento, la interseccionalidad, la deconstrucción de los estereotipos, la igualdad y la equidad surgieron de las interpretaciones que sugieren que las películas funcionan como un texto con un fuerte potencial pedagógico para discutir el género en las clases de Educación Física en cualquier nivel de educación.

**Palabras clave** | Género; Cine; Educación Física.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A 92ª cerimônia do Oscar<sup>1</sup> teve para nós, brasileiros e brasileiras, um sabor especial: pela terceira vez na história, uma produção audiovisual

---

1. Capturado em : <https://forbes.com.br/forbeslife/2020/02/conheca-os-numeros-do-oscar-2020/> 28 de fevereiro de 2020.

brasileira concorria ao maior prêmio cinematográfico. A repercussão desse acontecimento foi intensa, tanto na tela quanto nas redes sociais, escancarando a polarização política do país. A estatueta não veio, mas reverberou no país a história contada na tela e reproduzida aos fragmentos nos *sites* de notícia e nos *posts* dispersos nas diferentes redes, apontando o imbricamento dos diferentes artefatos culturais.

Situações como essa evidenciam que estamos cercadas de diferentes tipos de imagens veiculadas nos mais variados artefatos, as quais operam de modo a “traduzir o mundo em termos visuais. [...] Estas imagens nunca são janelas transparentes para o mundo. Elas [...] apresentam o mundo de formas bem particulares<sup>2</sup>” (ROSE, 2001, p. 06). Ao mesmo tempo, quando examinamos uma imagem, possibilitamos que ela invada os nossos sentidos, produzindo efeitos que marcam os nossos modos de olhar, enquanto outras possibilidades de vê-las nos escapam. O nosso modo particular de apreciar uma imagem constitui representações que também nos constituem, as quais funcionam “como um sistema de significados produzidos na cultura através da linguagem e em meio às relações de poder” (JAEGER, 2009, p. 33). Em outras palavras, a representação é um conceito-chave para entendermos como o cinema representa as relações de gênero entre homens e mulheres em contextos de práticas corporais e esportivas. Nesse sentido, o cinema desponta como um *locus* privilegiado de análise e de produção de representações.

A internet auxiliou na popularização do acesso ao cinema, multiplicando as possibilidades de uso como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem, podendo ser utilizado em qualquer nível educacional, uma vez que “sua capacidade narrativa se transmuta em uma didática inebriante para formar percepções de mundo” (DANTAS JUNIOR, 2012, p. 67). Em outras palavras, “a questão não é passar conteúdos, mas provocar a reflexão” (XAVIER, 2008, p. 15). Nessa perspectiva entendemos o cinema como artefato cultural que educa ao ensinar aos sujeitos modos de ser e de se portar no mundo (SILVA, RIBEIRO, 2011).

---

2. Tradução livre

A contribuição central do cinema desponta através das histórias contadas na tela, cujos roteiros produzem diferentes emoções, acionam memórias, dialogam com conflitos e tensões, produzindo reflexões, questionamentos, novos modos de olhar para temáticas que constituem a vida cotidiana, sobretudo, a escolar.

Um dos temas com elevado potencial de reflexão diz respeito às relações de gênero em contextos de práticas corporais e esportivas. Não é de hoje que as relações de gênero atravessam e engendram os corpos de homens e mulheres em movimento. É comum a representação de que um menino aprende a ser homem ao jogar futebol e ao dançar uma menina educa seu corpo para ser uma mulher. Em suma, as práticas corporais e esportivas generificam os corpos dos/as praticantes ao inscrever na carne representações que os/as associam a masculinidade e/ou a feminilidade. Nesse sentido, o cinema assume uma posição privilegiada entre os artefatos culturais, pois na tela estão multiplicadas as representações que são produzidas pelos corpos em movimento (ANDRES, JAEGER, 2016). Ao tencionar essas representações, o cinema nos convida a refletir sobre diferentes possibilidades de construir corpos e ensaiar múltiplas maneiras de ser mulher ou ser homem na sociedade contemporânea. Assim, nos interessa produzir análises visuais acerca das representações de gênero que emergem de películas que focalizam práticas corporais e esportivas, enfatizando o seu potencial pedagógico para as aulas de Educação Física (EF) de qualquer nível de ensino.

## METODOLOGIA

Essa pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, o que permite a compreensão sobre os sentidos e significados que os acontecimentos têm para o grupo estudado (BOGDAN, BICKLEN, 1994). Para dar conta do objetivo da pesquisa, elegemos a plataforma de *streaming* Netflix<sup>3</sup> com o

---

3. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/estagnacao-base-de-usuarios-da-netflix-no-brasil-cresce-cada-vez-menos/> capturado em 04/03/2020.

catálogo disponibilizado no Brasil, em razão da sua abrangência e popularização no país. Em junho de 2019 os usuários somavam 27 milhões, posicionando o país em terceiro lugar em número de acessos no mundo. Primeiramente, utilizando os termos de busca “esporte” e “dança”, três pesquisadoras realizaram um mapeamento no mês de abril de 2020 dos filmes que focalizam as práticas corporais e esportivas na plataforma. Os resultados apontam que foram identificados 173 filmes na plataforma, entre esses a maioria é do gênero documentário e do dramático e foram produzidos nos últimos 5 anos. Isso explica-se em razão do investimento da Netflix em produções próprias nos últimos anos. As práticas corporais e esportivas mais evidentes nos filmes privilegiam a dança nos seus diferentes estilos (26%), os esportes coletivos – principalmente, o futebol (26%) e, as lutas (16%).

Considerando esse mapeamento, elegemos duas películas para serem utilizadas na segunda fase da pesquisa. A primeira intitula-se “Bola na rede” e a segunda, “*Let’s Dance*”. Tais escolhas foram motivadas pelo fato desses filmes focalizarem as relações de gênero em uma perspectiva voltada à diversidade e serem direcionados ao público infante juvenil. Portanto, podem ser utilizados em aulas de EF com os anos finais do ensino fundamental e com o ensino médio.

Em um terceiro momento, convidamos 9 professoras de EF que estão em diferentes graus de formação (3 nos anos finais da Licenciatura, 1 mestranda, 3 mestras e 1 doutora) para assistirem aos filmes, refletirem e responderem alguns questionamentos encaminhados via correio eletrônico.

Para organizar e capturar os sentidos e significados na forma de representações produzidas a partir dos filmes, utilizamos o ciclo de cinco fases analíticas propostas por YIN (2016), que consistem em: compilar, decompor, recompor, interpretar e concluir. Para operar essas fases é imprescindível considerar que elas não seguem um caminho linear, uma vez que suas relações são “recursivas e iterativas”. O processo de análise é atravessado pela escuta atenta das pesquisadoras às experiências do seu cotidiano, as quais podem apontar caminhos diversos na sua conexão com as fases do processo analítico.

## RESULTADOS E ANÁLISES

Dois filmes, diversos olhares, sentimentos, vivências, interpretações. Embora toda imagem seja detalhadamente produzida para ser olhada de certa maneira, a nossa apreciação traz incrustado um modo particular de vê-la (BERGER, 1999). Nesse sentido, apresentamos cenas e representações destacadas pelas professoras, cada qual com a singularidades do seu olhar. Os enredos das películas exibidas suscitaram diferentes enunciações em torno das representações e relações de gênero que atravessaram as práticas corporais e esportivas, vasculhados por “olhos de Educação Física”, a partir de pontos de vista, vivências e emoções de cada participante. Em suma: é fazer pensar quem somos ou quem o filme quer que sejamos (ELLSWORTH, 2001).

### “BOLA NA REDE”: EMPODERAMENTO E REPRESENTATIVIDADE

A protagonista de “Bola na Rede” é uma estudante negra, Cory, integrante do clube de ciências da escola, que, por um engano, segue caminho oposto ao que seria uma viagem de estudos em um navio repleto de laboratórios de ciências, e se vê em meio ao time de futebol feminino da escola. No desenrolar dos fatos, seus conhecimentos científicos contribuem para um melhor desempenho do time. Mesmo longe dos laboratórios, Cory faz do futebol um campo de estudos práticos, descobrindo suas habilidades para o esporte.

Entre as cenas destacadas, chamou a atenção de 3 professoras que Cory encara a realidade e se entrega ao desafio do futebol, fazendo uso de seus conhecimentos de física em benefício da equipe. Uma delas destacou a *“inteligência da garota em Física, uma disciplina estudada, majoritariamente, por homens, em que eles subestimam a capacidade das mulheres para tal”* (P8). Comumente associados aos homens em nossa cultura, a física e o futebol podem ser considerados espaços generificados, ou seja, produzidos e organizados a partir das relações de gênero (JAEGER, 2009).

Outras professoras destacaram que: *“Acredito que a participação de meninas no futebol já não é causa de espanto, ainda mais se considerarmos*

que é um filme que não retrata a realidade brasileira” (P4). E ainda, “[...] não há a premissa de que as garotas são delicadas ou os garotos são violentos, representações que seriam a extremidade de uma polarização de gênero” (P2). A narrativa da película exige considerar que, a origem canadense do filme é marcante, indicando que a representação da equidade pode ser um efeito disso, pois, o Brasil pouco investe e valoriza o futebol de mulheres (BALARDIN, et al., 2018). Ao mesmo tempo, as cenas remetem a generificação dos corpos em uma perspectiva plural, rompendo com a noção que indica existirem práticas corporais e esportivas adequadas às mulheres e outras aos homens.

A etnia da protagonista também foi mencionada, embora não seja explorada no filme, é de grande representatividade social. Aqui cabe o conceito de interseccionalidade, entendido como a capacidade de relacionar diferentes marcadores sociais de identidade e diferença (POCAHY, 2013). Nesse caso, mulher, mulher negra, mulher negra no futebol e na física. A afirmação “[...] *uma menina negra, com um excelente embasamento sobre a ciência, articula o seu conhecimento com a motivação para assumir um protagonismo em prol de sua equipe*” (P2) mostra o reconhecimento desses marcadores sociais.

Em outra cena descrita, Cory conseguiu organizar a equipe considerando as habilidades de cada menina e a importância de todas para o time, o que “*mostrou que mulheres unidas têm muito poder*” (P5). Outra professora mencionou, “*o interessante é que em todo o filme as garotas são as grandes protagonistas, são elas que dominam praticamente todas as cenas e, através delas, expressam uma condição de empoderamento feminino em um contexto esportivo hegemonicamente masculinizado*” (P9). Tais olhares trazem um forte apelo ao empoderamento das mulheres, que “*acontece quando a mulher refaz sua identidade de gênero, negando a subordinação que sofre pela sociedade*”, contudo, a sororidade, a união entre as mulheres através da empatia, é apontada como condição para se alcançar objetivos comuns (SCHIMANSKI, 2019, p.65).

Por fim, mostra uma jogadora da seleção canadense, valorizando o futebol feminino e exhibe as mulheres na arbitragem dos jogos,

enunciando que o conjunto das cenas abordadas produz uma noção ampliada do filme, cujo foco é a representatividade de mulheres/meninas no futebol. Também, visibiliza relações de gênero equitativas e a noção corrente de que “lugar de mulher é onde ela quiser”.

## “LET’S DANCE”: MISTURANDO A ENERGIA E A SUAVIDADE

O protagonista de “Let’s Dance” é Joseph, que junto sua namorada e seu amigo rumam à Paris, buscando participar de uma disputa de *street dance*. Embora classificados para a final, o grupo se desintegra e Joseph se vê desafiado a passar de dançarino a coreógrafo, e, ainda, a dar aulas na escola de balé onde seu padrao é professor e precisa inovar suas aulas. Lá Joseph conhece Chloé, que sonha ser uma grande bailarina. Essa aproximação contribui para a formação do novo grupo de *street dance*, e para a conquista da vaga de Chloé no Balé de Nova York.

A discussão segue embalada pelos passos de dança, onde uma professora mencionou: “[...]as expressões, vidas e relações dos personagens com a dança rompem com a reprodução fixa de ser homem e mulher na sociedade [...]”(P9). Além disso, “Que independente da orientação sexual, ambos são capazes de praticar o estilo de música que lhe convém, quebrando estereótipos de corpos” (P3). Nos excertos, homens e mulheres ensaiam diferentes representações de gênero que rompem com o estereótipo, o qual associa o balé as mulheres (ALTMANN, 2015) e o hip-hop aos homens (SANTOS, 2019). Além disso, outras identidades são evidenciadas, como um homem negro que dança balé, um professor homem que ensina o balé; um homem homossexual que pratica *street dance*. São diferentes marcadores sociais que atravessam e constituem os sujeitos, criam condições para que homens e mulheres ocupem posições equitativas no enredo, evidenciando que a união do balé e do *street dance* potencializam novas relações de gênero.

A união dos estilos de dança aproximou Joseph e Chloé, que em uma cena conversam sobre “[...] o estereótipo das bailarinas clássicas, que seguiam um padrão que nem todas conseguiriam ter” (P3), além de não

haver “[...] *crianças gordas, negras, ninguém muito alto ou muito baixo. Ninguém deve se destacar no grupo*” (P8). Esses enunciados apontam que padrões de corpos ainda exigidos para determinadas práticas corporais, dentre elas, o balé, como mostram Anjos, Oliveira e Velardi (2015). Essas exigências, mesmo quando não ditas, já estão carimbadas em nossa sociedade, e ainda excluem corpos que não se encaixam nesses padrões.

Muitas professoras mencionaram a cena final da película em que a bailarina Chloé precisa decidir entre um teste para a escola de Balé de Nova York e a competição de *street dance*. A escolha de Chloé pelo teste mostra “[...] *que é uma mulher independente e não desiste dos seus objetivos por nenhuma paixão*” (P7). Essas palavras remetem novamente ao empoderamento feminino, onde as mulheres se mostram cada vez mais como protagonistas de suas vidas, de suas histórias, tomando decisões de acordo com seus interesses. Com isso, a cena final “*mostra dois corpos que são capazes de se unir através da dança mesmo que distantes*” (P5). O modo como a cena foi editada interpelou as espectadoras, conduzindo-as a compartilhar a emoção vivida pelo casal, que dança em palcos diferentes, passando a ideia de dançarem juntos. Para além do romantismo e sensibilidade presentes na cena, é notável uma fusão de movimentos de balé e *street dance*, onde atributos culturalmente representados como masculinos ou femininos se entrelaçam, misturando a energia do *street dance* à leveza e suavidade do balé, ensaiando novas e múltiplas representações acerca dos corpos em movimento.

## UM ROTEIRO ADAPTADO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

O primeiro filme focaliza as garotas no contexto do futebol e o segundo, os garotos na dança. Em ambos roteiros emergem representações que ora aproximam, afastam, rompem e complexificam as relações de gênero nesses contextos de práticas corporais e esportivas. Ancoradas nesse ponto, as professoras sugeriram temáticas que poderiam ser abordadas nos conteúdos das aulas de EF, desde que o/a professor/a entenda que um filme é um texto e, como tal tem um forte potencial pedagógico. Suas manifestações sugerem:

*“A importância do incentivo à prática de esportes para ambos os sexos. (P1)*

*“Equidade de gênero: Igualdade de oportunidades para homens e mulheres na sociedade, no trabalho, nos ambientes esportivos”. (P3)*

*“Trabalhar a dança [...]relacionar com as questões de gênero, o estereótipo de que dança é só para meninas, mostrando que os meninos também dançam e se expressam. (P5)*

*“Questões relacionadas ao conteúdo do futebol que possam aparecer, como compreender momentos de vitória e derrota, refletir sobre questões de preconceitos no futebol, principalmente sobre gênero”. (P6)*

*“Esportes de meninos e meninas? Se existe. Preconceito”. (P7)*

Notamos que a necessidade de se pensar nos conteúdos com equidade ganhou força nas respostas, é contundente para que as aulas sejam espaços democráticos viáveis a todos/as. Temas como coeducação, inclusão, estereótipos, preconceitos, oportunidades de prática igualitárias, estimulam garotos e garotas a experimentarem novas práticas corporais e esportivas de modo a refletirem sobre as limitações reforçadas pelas noções de gênero referentes. Uma das competências gerais do componente curricular da EF é “identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes” (BNCC, 2017). Portanto, o cinema desponta como um arquivo de corpos e de acontecimentos que transporta para realidades e mundos compartilhados pela presença perceptiva, ativando nossas sensações e produzindo a reflexão sobre temas, acontecimentos, emoções, e aspectos que permeiam a vida e a existência humanas (LIMA NETO; NÓBREGA, 2014).

Concluimos que os filmes exibidos apresentaram um forte potencial para estimular a consciência crítica das professoras que encontraram em suas cenas, mais do que um roteiro, uma inspiração, uma ferramenta para a formação intelectual de crianças e adolescentes. Mais do que um passatempo, a narrativa cinematográfica interpela, desacomoda, problematiza e promove o diálogo entre diferentes realidades, multiplicando as representações. Nas conversas entre as relações de gênero e as práticas

corporais e esportivas, o cinema produziu brechas ao destacar a equidade, fazendo pulsar ideias a serem ensaiadas na EF em diferentes contextos educativos.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.

ANDRES, S.; JAEGER, A. A. O cinema e suas interfaces com gênero, sexualidade e educação física. **Holos**, Natal: v. 32, n. 2, 2016. p. 124-141.

ANJOS, K. S. S.; OLIVEIRA, R. C.; VELARDI, M. A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2015 Jul-Set; 29(3):439-52

BALARDIN, G. F.; VOSER, R. da C.; JUNIOR, M. A. dos S. D.; MAZO, J. Z. O futebol feminino no Brasil e nos Estados Unidos: semelhanças e diferenças no esporte. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 36, jan, 2018, p. 101-109.

BERGER, J. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 8 mai. 2020.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, p. 15-80, 1994.

DANTAS JUNIOR, H. S. Esporte e cinema: Possibilidades pedagógicas para a educação física escolar. **Cadernos de formação RBCE**, set. 2012, p.67-78.

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. da (org.). **Nunca fomos humanos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

JAEGER, A. A.; **Mulheres atletas da potencialização muscular e a construção de arquiteturas corporais no fisiculturismo**. 2009. 237 f. Tese (Programa de

Pós- graduação em Ciência do Movimento Humano- Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre, 2009.

LIMA NETO, A. A.; NÓBREGA. T.P. Corpo, cinema e educação: cartografias do ver. **Holos** v.5, n.30, 2014.

POCAHY, F. Interseccionalidade: um prática-teorização feminista possível na “era pós-gênero”? in: DORNELLES, P. G.; WENETEZ, I.; SCHWENGBER M. S. V. (orgs.). **Educação Física e Gênero**: desafios educacionais. Ijuí: Unijuí, 2013.

ROSE, G. **Visual methodologies** – An introduction to the visual interpretation of visual materials. London: Sage Publications, 2001.

SANTOS, G. S. Movimento Hip Hop: masculino e masculinizado? **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 6, n. 16, 2019, p. 128-145.

SCHIMANSKI, E. Gênero, futebol e esportes: a sororidade como componente necessário para o empoderamento feminino. **Publicatio UEPG** – Ciências Sociais e Aplicadas. 27 (1): 59-66, jan./abr. 2019

SILVA, B. O.; RIBEIRO, P. R. C. Sexualidade na sala de aula: tecendo aprendizagens a partir de um artefato pedagógico. **Estudos Feministas**, vol.19, n.2, 2011, p. 521-533.

YIN., R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

Recebido: 11 agosto 2020

Aprovado: 05 novembro 2020

Endereço eletrônico:

Angelita Alice Jaeger

angelita@ufsm.br